

Dimensões socioemocionais na atuação pedagógica de docentes dos anos iniciais: O ensino de ciências e suas possibilidades

Socio-emotional dimensions in the pedagogical performance of early-year teachers: Science teaching and its possibilities

Paola Sturza Brum Just1

Instituto Federal Farroupilha, <https://orcid.org/0000-0002-1833-5517>,
paolasturza@gmail.com

Fernanda Monteiro Rigue2

Universidade Federal de Santa Maria, <http://orcid.org/0000-0003-2403-7513>,
fernanda_rigue@hotmail.com

Alice Copetti Dalmaso

Universidade Federal de Santa Marial, <https://orcid.org/0000-0002-4447-0958>,
alicedalmaso@gmail.com

Resumo

A educação escolar na contemporaneidade se faz marcada pelos traços da situação pandêmica do coronavírus (COVID-19) e sua presença tem repercutido nos ambientes institucionais de ensino. Nesse sentido, entendemos que além das questões relativas aos processos de aprendizagem, também é fato que existe a latente necessidade de nos atentarmos aos aspectos socioemocionais pós-pandemia e como o ensino de ciências pode colaborar neste processo. O estudo apresenta achados decorrentes de um encontro virtual, junto a docentes das turmas de pré-escola de uma escola de Educação Infantil de um município do estado do Rio Grande do Sul. Após um levantamento prévio delimitou-se o tema de interesse: Aspectos socioemocionais na docência, com o propósito de abrir espaço de diálogo entre as docentes, mostrando a necessidade de encontros como este de fala dos professores, que possibilitam uma promoção de cuidado coletivo pós-isolamento, permeando os atravessamentos de natureza emocional.

Palavras-chaves: Ensino de ciências; Pandemia; Educação Infantil; Socioemocional.

Abstract

Contemporary school education is marked by traces of the pandemic situation of the coronavirus (COVID-19) and its presence has had repercussions in institutional educational environments. In this sense, we understand that, in addition to issues related to learning processes, it is also a fact that there is a latent need to pay attention to post-pandemic social-emotional aspects and how science education can collaborate in this process. The study presents findings resulting from a virtual meeting with teachers of pre-school classes at a kindergarten school in a city in the state of Rio Grande do Sul. After a previous survey, the topic of interest was defined: Socio-emotional aspects in teaching, with the purpose of opening a space for dialogue between the teachers, showing the need for meetings such as this one in which the teachers speak, which enable the promotion of post-isolation collective care, permeating the crossings of an emotional nature.

Keywords: Science teaching; Pandemic; Child education; socioemotional

1 Introdução

A educação escolar na contemporaneidade se faz marcada pelos traços da situação pandêmica do coronavírus (COVID-19), causada pelo vírus Sars-CoV-2, que emergiu e assolou o Brasil em meados de março de 2020. A sua presença no contexto social repercutiu e tem repercutido nos ambientes institucionais de ensino.

No que tange ao Ensino de Ciências, enquanto área do conhecimento escolar, sabemos que carrega consigo saberes historicamente construídos pela humanidade nas disciplinas de Química, Física e Biologia, - desde os primeiros movimentos escolares - o que, ao nosso ver, permite constituir subsídios colaborativos para pensar-planejar o retorno escolar presencial, já que, como aponta Costin (2020), é necessidade olhar para a ciência e a tecnologia como formas de superarmos as crises e problemas impostos pelas demandas contemporâneas, entre elas, a pandemia provocada pelo Coronavírus. O isolamento social trouxe consigo experiências completamente novas e inesperadas como: o ensino remoto; a falta de capacitação dos profissionais; inovações pedagógicas que envolveram as famílias; falta de acesso à internet; agravamento de situações de vulnerabilidade social e saúde mental, entre outros tantos pontos.

Partimos aqui do compartilhamento da premissa que nos fundamenta enquanto seres humanos, a de que somente existimos nas relações e dentro delas, somos aceitos ou não como legítimo (MATURANA; REZEPKA, 2000). Nesse sentido, se formos aceitos ou negados pelo outro em nossa corporalidade, tornamos esse outro legítimo ou ilegítimo para nós.

Levando esse escopo teórico em conta, a partir do foco atencional para a realidade de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), especificamente uma Escola de Educação Infantil, foi possível perceber em diálogo informal com uma docente que atua na Pré-escola, a insegurança e o medo quanto ao retorno presencial das aulas, bem como da mobilização de experiências e saberes escolares. Fato que nos mobilizou a atentar para tal realidade - a preparação e o retorno escolar presencial das crianças e também dos docentes na escola.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver

uma breve análise sobre os impactos ocasionados pela pandemia do COVID-19 no âmbito das dimensões socioemocionais de professoras que atuam em uma escola de Educação infantil.

2 Metodologia

O viés metodológico dessa pesquisa é de abordagem qualitativa (GOLDENBERG, 1997), de natureza aplicada e do tipo Pesquisa-ação (TRIPP, 2005). No estudo discorre-se acerca dos achados decorrentes de um encontro virtual desenvolvido por intermédio da plataforma do *Google Meet*, junto a docentes das turmas de pré-escola de uma escola de Educação Infantil de um município do estado do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma pesquisa-ação, a pesquisa se dá na inter-relação e conversação permanente com os participantes, sendo, portanto, participativa e colaborativa.

O referido encontro, com duração de três horas, foi antecedido de um levantamento prévio com as duas docentes (uma de cada pré-escola da escola), acerca do tema de interesse, o que permitiu delimitar a temática: aspectos socioemocionais na docência. Sabendo disso, a proposta de encontro se organizou da seguinte forma: 1) Solicitou-se que as docentes selecionassem três palavras que já estivessem em sua mente há algum tempo. Pediu-se, então, para que as anotassem num papel, celular ou mentalmente (como achassem mais confortável) e as deixassem reservadas; 2) Após esse momento, utilizou-se de algumas oficinas adaptadas do estudo de Maturana (2000), onde as professoras foram convidadas a fecharem os olhos e mentalizar elas próprias e seu próprio corpo, permeadas com questões que estão no entorno, compreendendo a corporalidade. Após, as mesmas foram convidadas a imaginarem-se em um abraço, onde fosse possível sentir o cheiro dos estudantes, o toque e o coração acelerado de um primeiro dia de aula. Na sequência, foi solicitado que as mesmas contassem como foi habitar essa experiência, mesmo que de modo imagético. A partir deste movimento buscou-se trabalhar questões de aceitação do corpo em sua legitimidade, pois entende-se que nossos sentidos, nossa expressão corporal, nosso tom de voz são gestos e processos que de condizem com nossa prática (posto que com o uso cotidiano de máscaras, o distanciamento e a falta de contato físico, entendemos que seja necessário

reinventarmos nosso modo de manifestação-comunicação corporal com mundo externo a nós). Conforme Maturana (2000) “Nos acariciamos ou ferimos com palavras, nos acolhemos ou rechaçamos a partir da emoção, por que tocamos mutuamente os corpos mesmo sem ‘tocá-los’” (p. 42); 3) Por fim, pedimos para que retomássemos as palavras do movimento inicial da conversação, com vistas a dialogarmos e pensarmos juntos acerca delas. Com base nesse percurso metodológico, abaixo mobilizaremos os resultados e também as discussões e problematizações decorrentes dessa potente vivência formativa.

3 Resultados e Discussão

O referido encontro virtual teve como propósito dialogar com as docentes da pré-escola da referida instituição. Ao decorrer de todo o encontro, houve, como principal intencionalidade, a abertura de espaço para que as docentes discorressem sobre o que estivesse habitando em sua corporalidade, seja em termos de pensamento, seja em termos de sensação. Essa intencionalidade permitiu que as docentes argumentassem acerca de vários pontos, como aqueles que elencaremos a seguir.

Um desses pontos foi o medo que estavam sentindo por ter que retornar ao ensino presencial, depois de um longo tempo dedicado ao ensino remoto. Externalizaram ter muito receio quanto à segurança sanitária das crianças e delas próprias, justamente por ainda estarmos em contato com a pandemia de COVID-19.

Ao mesmo tempo, trouxeram para a conversação o quanto precisaram aprender para atuar pedagogicamente no ensino remoto durante a pandemia, justamente pelo fato de que essa demandou das docentes certo desapego de metodologias tradicionais, comumente utilizadas. Outra dificuldade mencionada por elas, acerca das atividades remotas, foi englobar e transcrever as atividades de modo que as famílias e responsáveis das crianças conseguissem desenvolvê-las em casa. Segundo afirmaram, considerando que a escola se encontra localizada na periferia da cidade, alguns estudantes apresentavam maiores dificuldades em desenvolver as ações propostas, pois não havia, na maioria das vezes, disponibilidade de algum adulto que pudesse auxiliá-los nas ações. Muitos dos pais e/ou responsáveis das crianças eram analfabetos, o que dificultava a construção do trabalho junto das mesmas.

As professoras também consideravam-se o elo entre a escola e a criança. A todo o momento mostravam-se cientes do papel de acolhimento que teriam que prestar, estando abertas para diferentes relatos como, por exemplo, de crianças que perderam algum ente querido, pais que se separaram, familiares que ficaram sem emprego, entre outros. Segundo elas, no retorno presencial seria preciso haver um cuidado maior com todos, pois ‘apesar da distância física, nunca precisamos tanto estar próximos como estamos agora’, relatou uma das professoras.

Durante a atividade de experimentação do Maturana (2000), foi solicitado para que as docentes imaginassem como seria este reencontro com as crianças, e sonhassem com o abraço que receberiam dos estudantes na chegada (sempre considerando que se tratava de uma ação hipotética, já que, em função da pandemia, isso não seria possível). Após essa solicitação, uma das professoras sentiu-se emocionada e argumentou estar ‘arrepiciada’ ao se conectar a essa imaginação, pois, para ela, pareciam ser duas realidades paralelas. Imaginar-se arrumando a sala de aula para receber os alunos trazia para perto a sensação de esperança. Contudo, ao imaginar-se retornando para sua casa, a sensação de medo se amplificava. A outra docente, argumentou não conseguir se perceber imaginando um abraço em um dos seus estudantes, pois, segundo ela, só pensava em abraçar seu pai que encontrava-se em uma Unidade de Tratamento Intensivo. A referida realidade mencionada assola tantas outras pessoas e, por isso, nos faz conviver com o medo, com a ansiedade e com a incerteza.

Diante do exposto, ao ouvirmos e nos percebermos nesse encontro, compreendemos a potência da referida proposta, já que com ela conseguimos cultivar uma “arte da atenção imanente” (DALMASO; RIGUE, 2020) com as docentes da Educação Infantil. De modo colaborativo e cientes de que essa ação se insere numa proposta que demanda de outros encontros, como é o caso da abordagem de conhecimentos científicos das Ciências a serem abordados ao longo do retorno presencial.

4 Considerações Finais

A partir do encontro foi possível considerar que o Ensino de Ciências, ponto de emergência da nossa relação com a referida escola, abriu-nos horizontes

colaborativos e nos aproximou desta urgência: a de perceber e trabalhar dimensões socioemocionais na atuação profissional docente.

Ao longo dessa pesquisa-ação verificou-se o quanto essa dimensão humana e socioemocional não aparece em seu caráter de urgência e necessidade para o esperado retorno presencial. Testemunha-se a priorização, por parte de gestores apenas aspectos físicos do retorno presencial, negligenciando fatores que estão fora dessa especificidade, como é o caso das condições socioemocionais dos docentes. O retorno presencial ultrapassa a organização sanitária e de distanciamento social, demandando uma reunião de forças que atente para a multiplicidade dos corpos que habitam as escolas, em específico de docentes formadoras de uma infância futura, a qual necessita que cresça e floresça na convivência entre pares que respeitam, conservam e afirmam a força vital das crianças serem quem elas são.

Notou-se entre os diálogos a necessidade da promoção de encontros como este, de trocas de experiências, de acolhimento das vulnerabilidades que nos habitam, e de possibilidade de fala dos professores, os quais necessitam ser ouvidos para que ocorra uma promoção de cuidado coletivo pós-isolamento, permeando os atravessamentos de natureza emocional.

Referências

- COSTIN, C. Desafios da educação no Brasil após a Covid-2019. In: COSTIN, C. et al. (Livro eletrônico). **A escola na pandemia**: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. 1ª Edição. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 29/05/21
- DALMASO, A. C.; RIGUE, F. M. **O convite da atenção e seus efeitos em educação**: entre labirintos, feitiçarias e cuidados. In: NEUSCHARANK, A.; HALBERSTADT, I. A.; ZANATTA, J. M. (Orgs.). **Possibilidades... Aprendizagens, experiências e gestão na educação**. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, v. 1, p. 19-40, 2020.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. **Formação e capacitação humana**. Petrópolis: Vozes, 2000
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.